

LEITURA-ESCRITA DE TEXTOS DE OPINIÃO A PARTIR DA TAXONOMIA DE BLOOM

Abuêndia PADILHA(UFPE)¹

Resumo:

Este estudo objetiva mostrar até que ponto o ensino/aprendizagem da leitura de gêneros textuais, tais como textos de opinião levam os alunos a utilizar os pressupostos da taxonomia e dos objetivos educacionais de Bloom, no âmbito do domínio cognitivo, (1956-1974) com o intuito de adaptá-los, sob a forma escrita, a novas taxonomias de capacitação cognitiva mais relevantes e precisas, como as de Marzano (2000), Anderson e Krathwohl (2000). Tais taxonomias levam os educadores a reconhecerem que o ensino e a aprendizagem abrangem muito mais do que o simples raciocínio. Eles envolvem os sentimentos e as crenças de alunos e professores, bem como o ambiente sociocultural da sala de aula. Os resultados revelam que um estudo fundamentado nas crenças, na afeição e nos processos cognitivos conduz os aprendizes a um domínio eficaz das habilidades produtivas e receptivas da língua.

Palavras-Chave: Taxonomia, Ensino/Aprendizagem. Leitura/ Escrita.

Abstract:

This paper aims at showing how the teaching and learning of textual genres such as opinion texts help students use presuppositions from Bloom's taxonomy (1956-1974) and educational objectives in order to adapt them to new and relevant taxonomies such as those from Marzano's (2000) Anderson and Krathwohl (2000). These taxonomies help teachers recognize that the teaching and learning of a language involve more than simple reasoning. They not only involve teachers' and students' feelings and beliefs but also classroom environment. The results show that a study based on affection and on cognitive processes lead learners to an efficient self-control of their productive and receptive skills.

Key- words: Taxonomy, Teaching/Learning, Reading/Writing

Introdução

Bloom escreveu a taxonomia dos objetivos Educacionais: Domínio Cognitivo em 1956 e 1974. A partir dessa época sua taxonomia foi amplamente adotada e usada em inúmeros contextos, cuja lista dos processos cognitivos é organizada dos mais simples, que consistem em captar a informação, aos mais complexos, que implicam na importância e no valor de uma idéia. Tal lista foi assim estabelecida : Conhecimento, Compreensão, Aplicação, Análise, Síntese e Avaliação. No entanto, concordamos com Marzano (2000) quando afirma que hoje o mundo mudou. Os educadores sabem muito mais como os alunos aprendem e os professores reconhecem que o ensino e a aprendizagem abrangem muito mais do que o simples raciocínio. Eles envolvem os sentimentos e as crenças de alunos e professores bem como o ambiente sociocultural da sala de aula. Tendo em mente esses estudos e as novas taxonomias adotadas não só por Marzano (2000) como, por Anderson e Krathwohl (2000) buscamos verificar como ocorreram a maioria das transformações. Anderson (2000), por exemplo, revisou a taxonomia de Bloom para corrigir alguns problemas da taxonomia original, colocando diferenças entre o “saber o que,” ou seja, o conteúdo do pensamento do “saber como”, os procedimentos usados na solução de problemas.

Ao revisar tal taxonomia, Anderson manteve as seis habilidades, colocando-as da mais simples à mais complexa, como, por exemplo, Relembrar, Entender, Aplicar, Analisar, Avaliar e Criar. De acordo com essa taxonomia, cada nível de conhecimento pode corresponder a determinado nível do processo cognitivo de modo que um aluno pode relembrar um conhecimento factual ou procedural, entender um conhecimento conceitual ou metacognitivo, ou analisar um conhecimento metacognitivo ou factual.

Já a taxonomia de Marzano (1990) é formada por três sistemas e o Domínio do Conhecimento. Todos são importantes para o pensamento e a aprendizagem . Os três sistemas são o **Auto-Sistema** (decide se continua o comportamento atual ou se se engaja numa nova atividade), o **Sistema Metacognitivo** (estabelece metas e verifica se estão sendo alcançadas) , o **Sistema Cognitivo** processa toda a informação necessária) e o Domínio do Conhecimento(que fornece o conteúdo). Por meio das novas idéias aliadas às novas taxonomias, buscamos verificar como os alunos do curso de Pós-graduação em Letras fizeram uso da Taxonomia de Bloom ao ler artigos de opinião provenientes de revistas de circulação nacional como VEJA, ISTO É, adaptando-os às novas idéias. Os resultados revelam que os alunos incorporaram-se às novas taxonomias, com ênfase na de

Bloom acompanhando as mudanças que estão acontecendo no ensino-aprendizagem de línguas, sobretudo nos campos cognitivo e afetivo.

1 O Surgimento da Taxonomia de Bloom e as novas Taxonomias

Na década de 50 do século passado, até o início deste século, houve inúmeras tentativas para se descobrir e classificar os vários domínios do aprendizado humano em três segmentos: cognitivo, afetivo e psicomotor. Os esforços resultaram em uma série de taxonomias em cada área que estão ligadas aos vários aspectos do aprendizado humano hierarquicamente organizadas das mais simples às mais complexas. A Taxonomia do Domínio Cognitivo de Benjamin Bloom (1956-1974), a de Anderson e Krathwohl, (2000) e a de Marzano (2000) foram as que mais se sobressaíram no domínio do ensino-aprendizagem nas várias áreas do conhecimento como psicologia cognitiva, currículo, avaliação, entre outras.

Anderson, ex-aluno de Bloom, tentou redefinir, com seu parceiro, Krathwohl, os conceitos originais de Bloom trabalhados entre (1956, 1974 e 2000). Além de Anderson e Krathwohl, havia especialistas de outras áreas como a da psicologia cognitiva, a do currículo e ensino, a dos testes educacionais, a de medidas e a de avaliação.

Até o momento, o modelo pioneiro e o mais comumente usado para descrever o pensamento é a Taxonomia de Bloom (1956), uma lista de seis habilidades de pensamento, das mais básicas aos níveis mais avançados. Estas descrições são usadas para ajudar professores e alunos a ordenar o pensamento. De acordo com Leslie Owen Wilson (1996), a taxonomia de Bloom lista uma hierarquia de habilidades, que são comparadas pelo autor com a taxonomia de Anderson e Krathwohl (2000). Vejamos como são comparadas e, a seguir, verificaremos a Taxonomia de Marzano (2000).

1.1. Taxonomia de Bloom (1956-1974)

CONHECIMENTO. Lembrar ou armazenar o material aprendido previamente. Os verbos que se relacionam com essa função são: conhecer, identificar, relatar, listar, definir, lembrar, memorizar, repetir, gravar, nomear, reconhecer, adquirir.

COMPREENSÃO. A habilidade de apreender ou construir o significado a partir do material lido. Exemplos de verbos que se relacionam com esta função são: reafirmar, localizar, relatar, reconhecer, explicar, identificar, discutir, descrever, revisar, inferir, concluir, ilustrar, interpretar, desenhar, representar, diferenciar.

APLICAÇÃO. A habilidade de usar o material aprendido ou implementar o material em situações novas e concretas. Exemplos de verbos que se relacionam a essa função são: aplicar, relacionar, desenvolver, traduzir, usar, operar, organizar, empregar, reestruturar, interpretar, demonstrar, ilustrar, praticar, calcular, mostrar, exibir, dramatizar.

ANÁLISE. A habilidade de distinguir as partes do material em seus componentes de modo que sua estrutura organizacional possa ser melhor entendida. Os verbos que se relacionam a essa função são: analisar; comparar; provar; inquirir; examinar; contrastar; categorizar; diferenciar; investigar; detectar; pesquisar; classificar; deduzir; experimentar; descobrir; inspecionar; discriminar; separar.

SÍNTESE. A habilidade de juntar as partes de um texto para formar um todo novo e único. Exemplos de verbos que se relacionam a essa função: compor; reduzir; reunir; criar; preparar; prever; modificar; dizer; planejar; inventar; formular; coletar; generalizar; documentar; combinar; relatar; propor; desenvolver; arranjar; construir; organizar; originar; derivar; escrever; propor.

AValiação. A habilidade de julgar, verificar o valor ou o material para um dado propósito. Os verbos que se relacionam a essa função, são: julgar; avaliar; comparar; concluir; medir; deduzir; argumentar; decidir; escolher; selecionar; estimar; validar; considerar; elogiar; valorar; criticar; inferir.

1.2. Taxonomia de Anderson e Krathwohl (2000)

LEMBRANÇA. recordar, recuperar, lembrar ou reconhecer o conhecimento da memória. A recordação ocorre quando a memória é usada para produzir definições, fatos ou lista ou repete ou reconhece o material

COMPREENSÃO. Trata-se da construção do significado a partir de tipos diferentes de funções sejam elas escritas ou gráficas como: interpretar; exemplificar; classificar; resumir; inferir; comparar e explicar.

APLICAÇÃO. Desempenhar ou usar um método de execução ou implementação. Aplicar relacionamentos e referir-se ao modo como o material aprendido é usado por meio de produtos como modelos, apresentações, entrevistas ou simulações.

ANÁLISE. Interrupção do material ou conceitos em partes, determinando como as partes se relacionam ou inter-relacionam uma com a outra ou com uma estrutura ou propósito global. Ações mentais incluídas nesta função são diferenciar, organizar e atribuir, bem como ser capaz de distinguir entre os componentes ou suas partes. Quando alguém está analisando, ele pode ilustrar esta função mental pela criação de telas; pesquisas, mapas, diagramas ou representações gráficas.

AValiação. Elaborar julgamentos baseados nas normas e padrões através de checagem e apreciação. As normas, recomendações e relatórios são alguns dos produtos que podem ser criados para demonstrar os processos de avaliação. Na nova taxonomia a avaliação vem antes da criação como se fosse a parte necessária do comportamento preliminar antes de se criar alguma coisa.

Este item mudou de lugar com o último na taxonomia de Bloom.

CRIAÇÃO. Juntar os elementos para formar um todo funcional e coerente: reorganizar elementos num padrão ou estrutura novos através da geração, planejamento ou produção. A criação requer que os usuários juntem as partes de uma nova maneira ou sintetizem as partes em alguma coisa nova e diferente, uma nova forma ou produto. Este processo é a função mental mais difícil na nova taxonomia Ela é conhecida como síntese.

Em resposta aos problemas que Robert Marzano (2000) viu na taxonomia de Bloom (1956) ele elaborou uma lista de objetivos denominados Objetivos Educacionais. Seus quatro sistemas: o sistema do eu, o metacognitivo, o cognitivo e o domínio do conhecimento trabalham para produzir aprendizagem. Geralmente, a informação em

Habilidades de Pensamento está organizada em torno de seu trabalho, que será visto a seguir.

1.3. Nova Taxonomia de Marzano: os três sistemas de conhecimento

Sistema do “EU”: Decide se continua o comportamento atual ou engaja-se numa nova atividade

Crenças sobre a importância do conhecimento	Crenças sobre eficácia	Emoções associadas com o conhecimento
---	------------------------	---------------------------------------

Sistema Metacognitivo: estabelece metas e verifica como estão sendo alcançadas

Especificando as metas de aprendizagem	Monitorando a execução do conhecimento	Monitorando a clareza de estilo	Monitorando a exatidão, a precisão
--	--	---------------------------------	------------------------------------

Sistema Cognitivo: processa toda a informação necessária

Recuperação do Conhecimento	Compreensão	Análise	Utilização do conhecimento
Relembrar Execução	Síntese Representação	Igualar Classificar Análise de erros Generalizar Especificar	Tomada de Decisões Solução de Problemas Questionamento Experimental Investigação

Domínio do Conhecimento: proporciona o conteúdo

Informação	Procedimentos Mentais	Procedimentos Físicos
------------	-----------------------	-----------------------

Segundo Wilson 2006, uma das coisas que diferenciam o modelo de Bloom (1956-1974) do modelo de Anderson e Krathwohl (2000) é que estes últimos colocaram apropriadamente alguns componentes que não tinham sido considerados por Bloom.

Bloom considerou os níveis de conhecimento como factual, conceitual e procedural. Tais níveis, no entanto, não foram apropriadamente entendidos pelos professores, uma vez que a maior parte desses professores recebeu um quadro com uma lista dos itens e dos verbos a eles relacionados. Esses mesmos professores também não receberam treinamento apropriado nem tiveram a oportunidade de criticar o modelo original. O modelo mais recente acrescentou o termo metacognição. Já Marzano, por sua vez, acrescentou, na sua taxonomia os termos: Sistema do “EU”, Sistema Metacognitivo, Sistema Cognitivo e o Domínio do Conhecimento.

Além de uma melhor apreciação da taxonomia de Bloom e da de outros autores acima citados, o que contribuiu para uma melhor compreensão, análise, síntese e avaliação do gênero textual estudado, o resumo proporcionou um aumento na aprendizagem do aluno. Isto porque o reconhecimento de como a informação está estruturada, por meio do uso de uma dessas taxonomias, facilita a tarefa de resumir o que os alunos leram ou ouviram. Por exemplo, o resumo de uma leitura torna-se mais eficaz quando feito mediante estruturas de resumo que incluam uma série de questões que o professor forneça para direcionar a atenção do aluno para conteúdos específicos. Alunos que realizam um resumo eficaz aprendem a sintetizar uma informação, uma ordem superior de habilidades de pensamento que inclui a análise da informação, a identificação de conceitos-chave e a identificação da informação irrelevante.

2 Metodologia

Participaram do estudo seis alunos de pós graduação que leram artigos de opinião provenientes de revistas de circulação nacional, tais como *Veja* e *Isto é*. Após a leitura, os alunos, que já trabalhavam os processos mentais em sala de aula, foram convidados a ler os textos de opinião e a resumi-los de acordo com a taxonomia de Bloom, a partir das novas modificações feitas por Anderson e Krathwohl (2000) Embora o corpus seja composto por seis alunos reduziremos nosso artigo a dois resumos, que serão apreciados a seguir.

3 Discussão dos Resultados

Os artigos a serem discutidos foram :**TEXTO 1, aluno A1 Sobre Pais e Filhos** de Lya Luft (*Veja*, 26/06;2004) e **TEXTO 2, aluno A2, Medo de Mulher** de Tales Alvarenga (*Veja*, 11/08/2004). Os alunos leram seus textos e buscaram, mediante a compreensão da taxonomia dos objetivos educacionais de Bloom (1956) reformulada por Anderson e Krathwohl (2000) os seis níveis do domínio cognitivo. Vejamos como isso ocorreu nos exemplos que se seguem:

CONHECIMENTO – lembrança ou recuperação do material previamente aprendido.Os verbos mais usados nesta habilidade são: conhecer, identificar, relatar listar, memorizar, nomear, reconhecer, adquirir.

Vejamos com os alunos captaram as idéias correspondentes ao conhecimento.

De acordo com **A1**, no **Texto1** a autora lança uma pergunta: Por que as crianças de hoje são tão malcriadas e os adolescentes tão agressivos? Em seguida, a autora responde à questão de forma simples e impactante e começa a discorrer sobre o seu ponto de vista, fazendo uma análise do comportamento e da postura dos pais diante dos filhos. **(A1)**

Já no **Texto 2, A2** reconhece que o preconceito contra a mulher denunciado no texto é evidenciado desde muito tempo e praticado

principalmente pelos religiosos que compõem o Cristianismo, o Judaísmo e o Islamismo. Esses, sendo ramificações de um mesmo tronco, apresentam comportamentos quase que iguais e assim sendo, para eles a mulher é vista e tida como propriedade dos homens; como mero instrumento de satisfação e necessidades deles. Tais pensamento estão bem presentes entre Muçulmanos e Judeus Tradicionalistas, como também entre o Catolicismo conservador. (A2)

COMPREENSÃO. A habilidade de apreender ou construir o significado a partir do material lido. As ações mais recorrentes nessa função são: lembrar, recuperar, reconhecer o conhecimento da memória, recordar, inferir, concluir, expressar, identificar.

Os trechos recuperados e reconhecidos pelos alunos foram os seguintes:

No **Texto 1** mediante o uso de verbos como discutir, descrever, explicar, **A1** lembra, na introdução, que a autora lança um alerta para a necessidade dos pais assumirem a sua verdadeira função perante os filhos abraçando, assim, as suas responsabilidades na formação e educação dos mesmos. (A1)

No **Texto 2**, no entanto, obtivemos o seguinte: Os tabus religiosos femininos são características comuns às religiões mais antigas e conservadoras do mundo. Estão mais presentes nos países Islâmicos, onde a mulher é tida como propriedade do homem. E os livros sagrados dessa religiões, como Cristianismo, Judaísmo e Islamismo condenam atitudes que venham equiparar a mulher ao homem; o Catolicismo só admite o sexo com o objetivo de reprodução. O tabu sobre a mulher apresenta atraso ao desenvolvimento sociocultural, causa violação aos direitos humanos, devendo ser revisto nas constituições e nos códigos e normas religiosas (A2).

ANÁLISE. A análise, por exemplo, separa o material ou seus componentes entre partes determinando como elas se relacionam umas com as outras. Os verbos que correspondem a essa função são: analisar; comparar; provar; inquirir; examinar; contrastar; categorizar; diferenciar; investigar; detectar; pesquisar; classificar; deduzir; experimentar; descobrir; inspecionar; discriminar; separar. Os trechos analisados pelos alunos foram os seguintes:

O aluno **A1** verificou no **Texto 1, Sobre Pais e Filhos**, de Lya Luft, que na introdução a autora lançou uma problemática relacionada à educação dos filhos, o que causou uma certa inquietação nos pais, uma vez que todos pareciam vivenciar as mesmas dificuldades levantadas pela autora. Ao longo do texto, é identificado como sendo o problema-chave

da educação a crise de autoridade, onde tem sido comumente observada a inversão de papéis entre pais e filhos.

Posteriormente **A1** lembra que são levantadas as dificuldades que os pais têm encontrado em se postar no processo educacional, apresentando, assim, inseguranças, incertezas, falta de maturidade e dificuldades de impor limites perante os filhos.

Ainda de acordo com **A1**, a autora discorre que tais comportamentos, por conseguinte, têm gerado nos filhos atitudes de defesa mascaradas pela agressividade. Em contrapartida, os pais vêm desenvolvendo um misto de medo e conformismo, diante das atitudes dos filhos, como sendo algo esperado, comum e aceitável nos dias atuais. No final, a autora chama os pais a sua real responsabilidade no processo educacional, alertando para a necessidade dos mesmos assumirem as suas funções proporcionand um suporte aos filhos e visando o equilíbrio familiar. **(A1)**

No **Texto 2 o aluno 2** relaciona sua análise aos seguintes tópicos, como:

- O preconceito contra a mulher, ponto comum nas religiões ;
- A cultura dos países Islâmicos, onde as mulheres são vistas como objeto e propriedade dos homens
- As afirmações depreciativas sobre a mulher que existem nos livros sagrados das religiões que representam o Islamismo, o Judaísmo e o Catolicismo,
- O entrave ao desenvolvimento humano diante das mudanças de valores sociais e culturais. **(A2)**

SÍNTESE: Ordenar os elementos do texto para formar um todo funcional e coerente: reorganizar a informação em um novo padrão ou estrutura por meio de geração, planejamento ou produção. Os verbos relacionados a essa função são: propor, escrever, relacionar, arranjar, formular.

Vejamos o que ocorreu no **Texto 1**.

A aluna **A1** escreveu uma síntese, que representa um todo organizado e coerente:

O texto leva a reflexões sobre as dificuldades encontradas no relacionamento entre pais e filhos, provenientes da inversão dos valores e papéis sociais assumidos por ambos, numa sociedade em crise ética e social. **(A1)**

No **Texto 2** , segundo o Aluno 2,

a discriminação da mulher e os tabus religiosos que se arrastam ao longo dos séculos nas civilizações humanas, têm como base códigos e normas de épocas primitivas, que são mais acirradas nos países muçulmanos. Lá as mulheres são tidas como mero objeto e têm de andar cobertas para não despertar a luxúria nos vizinhos. Meninas de 13, 14 anos casam-se com homens de qualquer idade escolhidos pelos seus pais. A religião católica também contribui para a discriminação feminina e insiste em seus preceitos, quando prega o celibato dos padres e afirma que o sexo só é permitido com o objetivo de reprodução. Esses tabus e outros, mencionados no texto, devem ser superados ainda que seja a médio prazo, pois com o desenvolvimento social e as mudanças de valores que se evidenciam no mundo inteiro tendem a exigir também mudanças nas instituições. (A2)

AVALIAÇÃO: Refere-se a situações em que há a habilidade de julgar, verificar, ou mesmo criticar o valor ou o material de um dado propósito. Exemplos de verbos que se relacionam a essa função são: julgar, comparar, avaliar, selecionar, escolher, entre outros.

A1 considera o **Texto 1** do seguinte modo

bastante coerente e retrata de forma fidedigna a realidade atual. A autora foi bastante feliz nas suas colocações, traduzindo com clareza o que vem sendo vivenciado pela coletividade em seus vários segmentos sociais.

Já no **Texto2**, A2 comenta que

o preconceito com a mulher, tema central do texto, tem que ser abordado apenas como tema gerador de discussão e para conscientização de que tal coisa é fato, existe e tem que ser eliminado (A2)

APLICAÇÃO: A habilidade de usar o material apreendido ou implementar o material em situações novas e concretas. Exemplos de verbos que se relacionam a essa função são: aplicar, desenvolver, interpretar, demonstrar, ilustrar, mostrar, exibir

Para A1,

as idéias defendidas pela autora do **Texto1** podem ser aplicadas em outros contextos como, por exemplo, nas relações entre professor/aluno ou mesmo político/sociedade, onde se observa, muitas vezes, o não cumprimento dos papéis e das responsabilidades inerentes a cada um, havendo a inversão de papéis e a falta de respeito e confiança no outro, o que culmina por gerar uma série de conflitos. Assim, fica a idéia de que em toda e qualquer relação, cada indivíduo tem o seu papel, tem as suas responsabilidades sobre si e sobre o outro e que é através do cumprimento dessa responsabilidade, com respeito e solidariedade para com o próximo principalmente com aqueles que precisam e até dependem mais de nós na sua formação, como as crianças e os jovens, que estaremos contribuindo para a construção

de uma sociedade melhor, com indivíduos preparados para darem continuidade ao cumprimento de suas responsabilidades. **(A1)**

Já **A2**

revela , no seu texto, que todo e qualquer tipo de preconceito contra a mulher é coisa abominável e deve ser repudiado dentre os seres humanos, devendo haver modificações a esse respeito em alguns países, a fim de que se respeitem os novos valores humanos e sociais e que sejam elaboradas leis destinadas aos direitos e à valorização da mulher. **(A2)**

Conclusão

Como qualquer outro modelo, a taxonomia de Bloom (1956,1974) tem seus pontos positivos e negativos. Sua grande relevância reside nos tópicos ligados ao pensamento e na estrutura que o circunda e que podem ser usados pelos praticantes. Alguns professores, que estão a par das estruturas mentais, mantêm uma lista de perguntas relacionadas aos vários níveis da taxonomia de Bloom e encorajam seus alunos a utilizar os pensamentos de ordem mais avançada. Outros, no entanto, não mantendo essa prática, seja por desconhecimento ou mesmo por desinteresse, diminuem o potencial de oportunidades de aprendizagem de seu alunado. Isto porque o grau de sucesso de um professor depende, em parte, de sua habilidade de aplicar, eficientemente, os processos de instrução que sejam válidos e eficazes, já que as boas práticas levam a mudanças, compondo a essência do ensino, como ocorreu em nossa pesquisa com a Taxonomia de Bloom.

Referências Bibliográficas

ALVARENGA, Tales. **Medo de Mulher. Veja**, 11/08/2004

ANDERSON, L.W. e KRATHWOT D.R. *A Taxonomy for Learning, Teaching and Assessing: A Revision of Bloom's Taxonomy of Educational Objectives*. New York:Longman. 2000.

BLOOM, B.S. *Taxonomy of Educational Objectives: the Classification of Educational Goals*. New York: London 1956

BLOOM, B et al. *Taxonomia de Objetivos Educacionais. Domínio Cognitivo*. Porto Alegre: Globo 1974

BRONCKART, J. P. *Atividade de Linguagem, Discurso e Desenvolvimento Humano*. Campinas, SP. : Mercado de Letras. . 2008

_____. *O Agir nos Discursos. Das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores*. Campinas, SP: Mercado de Letras. 2008

BAZERMAN, Charles. *Escrita, Gênero e Interação Social*. Judith Hoffnagel, e Angela Dionisio (org.). S. Paulo: Cortez. 2007

LUFT, LYA. Sobre Pais e Filhos. *Veja*, 16/06/2004

MACHADO, Anna Rachel et al. *Linguagem e Educação. O ensino e a aprendizagem de gêneros textuais*. Campinas, SP: Mercado de Letras. 2009

_____. *Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão*. S Paulo: Parábola Editorial. 2008

MARZANO, R.J. *Designing a New Taxonomy of Educational Objectives*. Thousand Oaks, CA: Corwin. 2000

AUTORA

¹ **Abuêndia PADILHA, Doutora**

Depto. de Letras, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
abuendia@elogica.com.br)